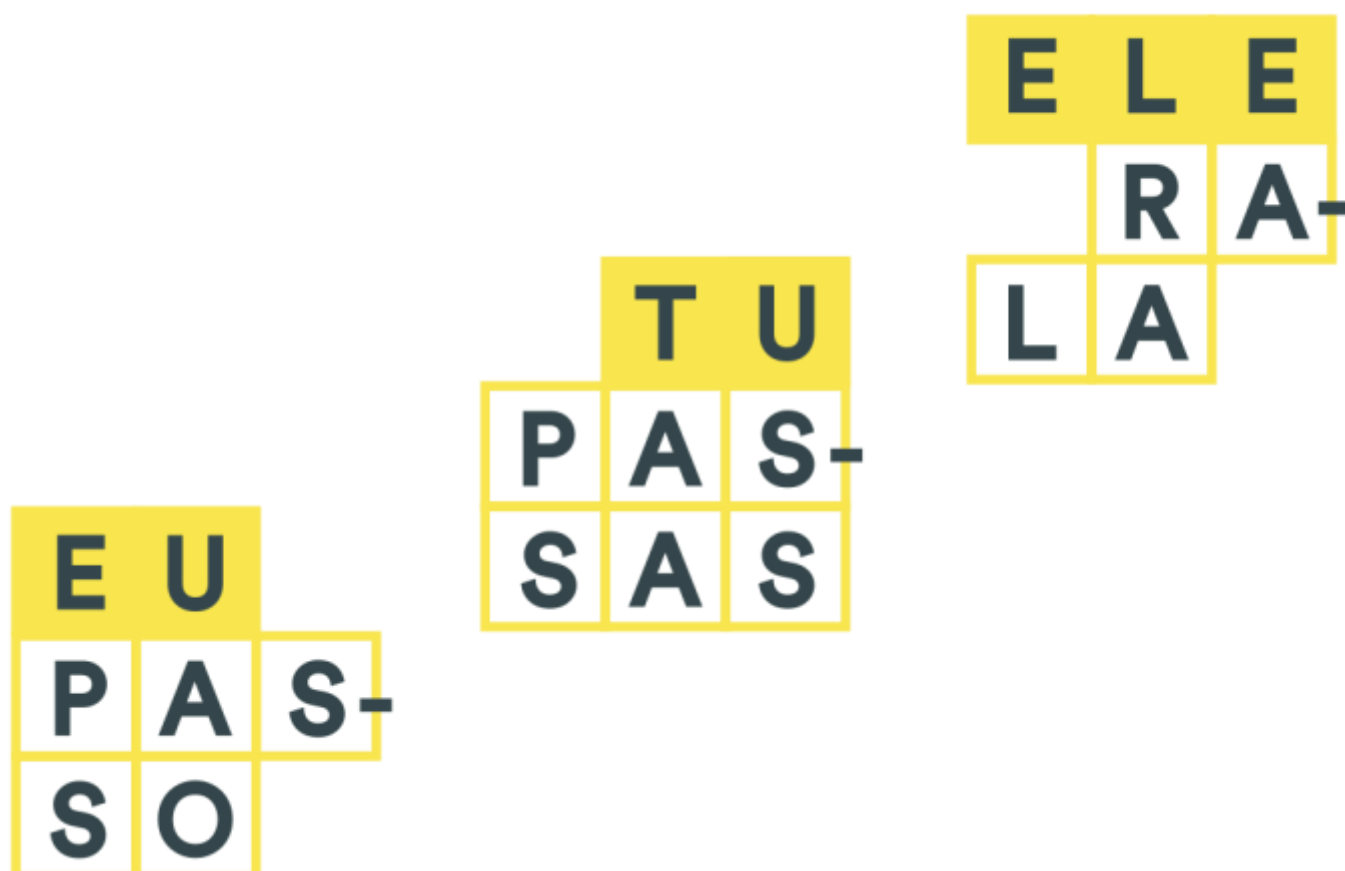


Semântica Verbal + Formação do Imperativo + Verbos Irregulares



Semântica Verbal + Formação do Imperativo + Verbos Irregulares

1. (UNICAMP) O poema abaixo é de autoria de Manoel de Barros e foi publicado no Livro sobre nada, de 1996.

“A ciência pode classificar e nomear todos os órgãos de um sabiá mas não pode medir seus encantos.

A ciência não pode calcular quantos cavalos de força existem nos encantos de um sabiá.

Quem acumula muita informação perde o condão de adivinhar: divinare.

Os sabiás divinam”.

(Manoel de Barros, Livro sobre nada. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 53.)

Considerando que o poeta joga com os sentidos do verbo “adivinhar” e da sua raiz latina *divinare*, justifique o neologismo usado no último verso.

2. (FUVEST)

Não era e não podia o pequeno reino lusitano ser uma potência colonizadora à feição da antiga Grécia. O surto marítimo que enche sua história do século XV não resultara do extravasamento de nenhum excesso de população, mas fora apenas provocado por uma burguesia comercial sedenta de lucros, e que não encontrava no reduzido território pátrio satisfação à sua desmedida ambição. A ascensão do fundador da Casa de Avis ao trono português trouxe esta burguesia para um primeiro plano. Fora ela quem, para se livrar da ameaça castelhana e do poder da nobreza, representado pela Rainha Leonor Teles, cingira o Mestre de Avis com a coroa lusitana. Era ela, portanto, quem devia merecer do novo rei o melhor das suas atenções. Esgotadas as possibilidades do reino com as pródigas dádivas reais, restou apenas o recurso da expansão externa para contentar os insaciáveis companheiros de *D. João I*.

Caio Prado Júnior, Evolução política do Brasil. Adaptado.

No contexto, o verbo “enche” indica:

- a) habitualidade no passado.
- b) simultaneidade em **relação ao termo “ascensão”**.
- c) ideia de atemporalidade.

- d) presente histórico.
- e) **anterioridade temporal em relação a “reino lusitano”.**

3. (FUVEST)

RECEITA DE MULHER

As muito feias que me perdoem
Mas beleza é fundamental. É preciso
Que haja qualquer coisa de flor em tudo isso
Qualquer coisa de dança, qualquer coisa de
[haute couture*]
Em tudo isso (ou então
Que a mulher se socialize elegantemente em azul,
[como na República Popular Chinesa).
Não há meio-termo possível. É preciso
Que tudo isso seja belo. É preciso que súbito
Tenha-se a impressão de ver uma garça apenas
[pousada e que um rosto
Adquira de vez em quando essa cor só encontrável no
[terceiro minuto da aurora.

Vinicius de Moraes.

* **“haute couture”**: alta costura.

Tendo em vista o contexto, o modo verbal predominante no excerto e a razão desse uso são:

- a) indicativo; expressar verdades universais.
- b) imperativo; traduzir ordens ou exortações.
- c) subjuntivo; indicar vontade ou desejo.
- d) indicativo; relacionar ações habituais.
- e) subjuntivo; sugerir condições hipotéticas.

Leia o texto abaixo e responda às questões 4 e 5

Um homem superior

Quis a desgraça de Medeiros [patrão de Clemente] que os negócios lhe corressem mal; duas ou três catástrofes comerciais o puseram às portas da morte.

Clemente Soares fez quanto pôde para salvar a casa de que dependia o seu futuro, mas nenhum esforço era possível contra um desastre marcado pelo destino, que é o nome que se dá à tolice dos homens ou ao concurso das circunstâncias.

Achou-se sem emprego nem dinheiro.

(...)

No pior da sua posição, recebeu Clemente uma carta em que o comendador o convidava a ir passar algum tempo na fazenda.

Sabedor da catástrofe de Medeiros, queria o comendador naturalmente dar a mão ao rapaz. Este não esperou que repetisse o convite. Escreveu logo dizendo que daí a um mês se poria em marcha.

Efetivamente um mês depois saía Clemente Soares em caminho do município de***, onde era a fazenda do comendador Brito.

O comendador esperava-o ansioso. E não menos ansiosa estava a moça, não sei se porque já lhe tivesse amor, se porque ele fosse uma distração no meio da monótona vida rural.

Recebido como amigo, tratou Clemente Soares de pagar a hospitalidade, fazendo-se conviva alegre e divertido.

Ninguém o poderia melhor do que ele.

Dotado de grande perspicácia, compreendeu em poucos dias como entendia o comendador a vida do campo, e tratou de o lisonjear por todos os modos.

Infelizmente, dez dias depois da sua chegada à fazenda, adoeceu gravemente o comendador Brito, por maneira que o médico poucas esperanças deu à família.

Era ver o zelo com que Clemente Soares servia de enfermeiro do doente, procurando por todos os meios suavizar-lhe os males. Passava noites em claro, ia aos povoados quando era necessário fazer alguma coisa mais importante, consolava o doente já com palavras de esperanças, já com animada conversa, cujo fim era distraí-lo de pensamentos lúgubres.

— Ah! dizia o pobre velho, que pena que eu o não conhecesse há mais tempo! Bem vejo que é um verdadeiro amigo.

— Não me elogie, comendador, dizia Clemente Soares, não me elogie, que é tirar o mérito, se o há, destes deveres agradáveis ao meu coração.

O procedimento de Clemente influiu no ânimo de Carlotinha, que nesse desafio de solicitude soube mostrar-se esposa dedicada e reconhecida. Ao mesmo tempo fez com que em seu coração se desenvolvesse o gérmen de afeto que Clemente de novo lhe lançara.

Carlotinha era uma moça frívola; mas a doença do marido, a perspectiva da viuvez, o desvelo do rapaz, tudo fez nela uma profunda revolução.

E mais que tudo, a delicadeza de Clemente Soares, que, durante esse tempo de tão graves preocupações para ela, nenhma palavra de amor lhe dirigiu.

Era impossível que o comendador escapasse à morte.

(Machado de Assis. *Contos fluminenses*, vol. II. São Paulo: Editora Mérito, 1962, p. 103-105.

Fagundes, um puxa-saco de mão-cheia

(Laerte [Laerte Coutinho]. *Fagundes: um puxa-saco de mão-cheia*. Porto Alegre: L&PM, 2007, p.16.)

4. (UNESP) *Dotado de grande perspicácia, compreendeu em poucos dias como entendia o comendador a vida do campo, e tratou de o lisonjear por todos os modos.*

Explique em que medida o verbo “lisonjear”, empregado na frase, representa uma síntese da atitude de Clemente Soares ante o comendador, na passagem apresentada.

5. (UNESP) O que sugere com certa malícia o narrador, ao empregar a forma verbal *soube* no fragmento apresentado, dizendo que Carlotinha *soube mostrar-se esposa dedicada e reconhecida*, quando poderia ter dito que ela “*mostrou-se esposa dedicada e reconhecida*”?

6. (UNICAMP)

O texto abaixo é parte de uma campanha promovida pela ANER (Associação Nacional de Editores de Revistas).

Surfamos a Internet, Nadamos em revistas

A Internet empolga. Revistas envolvem.
A Internet agarra. Revistas abraçam.
A Internet é passageira. Revistas são permanentes.
E essas duas mídias estão crescendo.

Um dado que passou quase despercebido em meio ao barulho da Internet foi o fato de que a circulação de revistas aumentou nos últimos cinco anos. Mesmo na era da Internet, o apelo

das revistas segue crescendo. Pense nisto: o Google existe há 12 anos. Durante esse período, o número de títulos de revistas no Brasil cresceu 234%. Isso demonstra que uma mídia nova não substitui uma mídia que já existe. Uma mídia estabelecida tem a capacidade de seguir prosperando, ao oferecer uma experiência única.

É por isso que as pessoas não deixam de nadar só porque gostam de surfar.

(Adaptado de Imprensa, n. 267, maio 2011, p. 17.)

O verbo surfar pode ser usado como transitivo ou intransitivo. Exemplifique cada um desses usos com enunciados que aparecem no texto da campanha. Indique, justificando, em qual desses usos o verbo assume um sentido necessariamente figurado.

Gabarito

1. O neologismo verbal presente no verso “Os sabiás divinam” caracteriza o canto do sabiá como algo divino. O jogo formal e semântico-discursivo criado entre “adivinhar” e “divinar” aponta um limite para os poderes da ciência.
2. D
3. C
4. Segundo o dicionário Houaiss, lisonjear significa “enaltecer com exagero, visando à obtenção de favores, privilégios.” Dessa forma, a definição da palavra resume o comportamento de Clemente Soares, pois tudo que faz, todos os cuidados com o Comendador – o reforço astucioso que procura dar às opiniões que descobre nele – obedece à intenção de lisonjear. Clemente é um lisonjeador e a palavra que a tirinha apresenta traduz o registro popular de linguagem: “puxa-saco”.
5. A forma verbal “soube” indica que o comportamento de Carlotinha era premeditado, visto que ela simulou um papel que a situação exigia, de esposa dedicada diante da doença do marido, ao contrário do que teria a expressão *mostrou-se esposa dedicada*, que sugeriria um comportamento espontâneo e compadecido de esposa solidária, ou pelo menos não sugeriria uma encenação.
6. O verbo ‘surfar’ é intransitivo (“Surfamos a internet”) e como intransitivo (“porque gostam de surfar”), indicando que o uso figurado aparece na ocorrência do verbo como transitivo. Além disso, o sentido assumido por ‘surfar’ é o de acessar informações por meio de hipertextos, visitar várias páginas da internet ao mesmo tempo, etc.